

A Cidade de Ytú

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X

REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 25 de Junho de 1903

GERENTE
João Pery de Sampaio

N. 688

Em desaggravo A MANIFESTAÇÃO

A's seis e meia da tarde, de sabbado ultimo, o povo em geral, accudindo ao appello feito pelos redactores do *Republica* e d'esta folha, em boletim que mandámos espalhar profusamente, reuniu-se no largo do Carmo, e, precedido das corporações musicas «Independencia 30 de Outubro» e «Vittorio Emmanuel III», dirigiu-se á residencia do Meretissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Comarca.

Durante o trajecto, foram erguidos muitissimos vivas ao Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito, os quaes eram calorosamente correspondidos pela grande massa popular.

Centenares de pessoas, no largo da Matriz, aguardavam a passagem dos manifestantes para e reunirem-se a elles. Foram oradores officiaes, em nome do povo, o Dr. Eugenio Augusto da Fonseca, illustre advogado, e em nome da imprensa, o nosso intelligente collaborador, tenente Francisco Nardy Filho.

O Dr. Eugenio Fonseca, de uma das saccadas do sobrado de residencia do manifestado, produziu brilhante discurso.

O orador começou dizendo, que depois de seis annos, era a primeira vez que alguém podia fallar em nome da população inteira d'esta cidade e que elle orgulhava-se em ser o portador da palavra official de sua terra natal. E orgulhava-se, não só pela honra da delegação, cuja origem provinha de todos os partidos, como, na qualidade de ytmano, pela nobreza que aquelle acto de justiça significava.

Explanando-se, desenvolveu o illustre orador, a seguinte these:

—Por mais profundas que tivessem

sido as divergencias com o Dr. Juiz de Direito; ha tempos que accentuou-se esta verdade:—E' de que todos viao no Juiz uma garantia geral.

Estas palavras foram cobertas por uma prolongada salva de palmas e grande demonstração de assentimento, por parte do povo.

«Nada mais natural, portanto, continuou o Dr. Eugenio Fonseca; observar-se o congraçamento geral em torno do Representante da Lei, quando elle era aggreddo.»

«Ninguem alli se humilhava, porque Povo e Juiz, naquelle instante se nobilitavam.»

Ao finalizar o seu discurso, foi S. S. entusiasticamente cumprimentado pelo seu discursor, e o povo, ao som do Hymno Nacional, calorosamente erguia vivas ao Dr. Juiz de Direito.

Pela imprensa, fallou então o nosso talentoso collaborador, tenente Francisco Nardy Filho, que mais ou menos assim se exprimio:

«Ha poucas horas era o fóro desta cidade que vos vinha cumprimentar, trazendo-vos a sua solidariedade e protesto contra a audacia e atrevimento de um advogado que ousou, por um entremeado de calumnias e injurias, macular a vossa toga de magistrado recto e justo; advogado esse, que fazendo de um vil paquim sua bandeira, disse que o seu fito era moralisar o fóro d'esta cidade, esquecendo-se que quem carece de uma regeneração completa é elle, uma verdadeira pustula ambulante, uma alma damnada no corpo de um advogado; e as autoridades policiaes, por sua vez, tambem trouxeram á V. Exc. os seus protestos de inteira solidariedade.»

Agora é o povo, e a sua imprensa que tambem vêem cumprir o seu dever.

Não é a benevolencia que aqui nos

traz; não tem esta manifestação o fito dessas ruidosas manifestações politicas: é o povo ytmano, esse povo tão nobre em sentimento, tão rico em tradições, que verdadeiramente indignado com o modo de proceder para convosco, por parte de um individuo por todos os motivos despresivel, vem vos cumprimentar, dizendo vos que elle tambem é solidario convosco.

O povo ytmano não podia conservar-se impassivel ante a bestial aggressão de que fostes victima; elle respeita em vós o magistrado recto e justo; vê na pessoa de V. Exc. a garantia de seu direito, a guarda de suas liberdades; em V. Exc. elle symmetisa a Lei e a Justiça; sim, esse povo não podia ficar calado; muito vos estima e considera e sabe o muito que vos deve: eis porque elle, que hoje vive tranquillamente, devido a serdes sua melhor garantia e vellador de seus direitos, hoje se levanta indignado com aquelle procedimento infame de um homem mais infame ainda que os actos que praticou.

Fostes victima das torpes calumnias de Aquilino Filho, porém não deveis vos contrariar, antes tendes motivo para vos alegrar; ellas deram ensejos para que nós patenteassemos aos olhos de todos, o quanto sois querido e considerado pelos vossos jurisdicionados.

Fostes insultado! que importa?

Fostes calumniado! que tem?

Jesus, modelo de virtude, tambem soffreu insultos e calumnias; houve um seu discipulo, Judas, que o atrahicou.

Tambem vós fostes insultado e injuriado por esse a quem hontem chamaveis de collega.

Feio foi o crime de Judas; Aquilino Filho, fez mais que Judas.

Iacariotes, levado pela cubiça, vendeu seu Mestre; os trinta dinheiros cegaram-

n'o. Aquilino Filho não moveu-se pela cubiça, mas o seu instincto mau e perverso arrasta-o sempre á calumnia e ao insulto.

Judas, movido pelo remorso enforca-se; este não ouve mais os gritos de sua consciencia; é ella uma ferida cancerosa, que nada consegue fazer sentir o ardor das queimaduras.

Senhor, deveis estar contente; eis o povo e a sua imprensa, que aqui vos vem dizer que elles estão promptos a gritar: fóra o infame, fóra a pustula que infecciona esta população.»

Ao terminar, foram as suas palavras cobertas por prolongada salva de palmas.

Seguiu-o com a palavra o Dr. João Baptista Malheiros, que tambem verberou contra o procedimento indigno d'aquelle que hontem, acolhido generosamente pelo povo ytmano, abusou d'essa generosidade, e sem vacillar, ousou assacar injurias e calumnias contra o Juiz honesto e justo.

Era a familia ytmana, continuou S. Exc. que mais uma vez protestava solemnemente, contra os ataques atirados a pessoa do seu presado Juiz.

Grandes demonstrações de assentimento da parte do povo, que em entusiasticos applausos, interrompia constantemente o seu discurso.

O Meretissimo Juiz de Direito, Doutor Aristides Martius de Lima Castello Branco, respondendo aos oradores e agradecendo a manifestação, salientou as qualidades civicas do povo ytmano declarando que a benevolencia deste, devia a manifestação de que era alvo. Considerou o Poder Judiciario, forte, sómente quando o Magistrado actua n'um meio, onde como em Ytú, ha grandeza d'alma, abnegação e devotamento pela causa do Direito e da Justiça.

Fez sentir que era de facil previsão o

88

—O MILLIONARIO—

marquez de Sarty, mancebo de vinte oito annos, alegre, audaz, com uma physionomia expressiva e sympathica e uma elegancia natural, que era o desespero dos *dandys* madrilenos.

Leopoldo, tal era o nome do marquez, não tinha outra occupação que gastar alegremente os oitenta mil duros de renda annual que seus pae lhe tinham deixado.

Tula tinha fixado os olhos em Leopoldo e tinha sympathisado com elle desde o primeiro momento que o viu. O marquez, pela sua parte, encontrou a mexicana formosa e disse um dia comsigo:

—Se alcanço ser amado por ella, será mais uma na lista. Não creio a sua conquista muito difficil, porque, segundo parece, o marido...

Leopoldo sorriu se e começou a demonstrar á formosa mexicana as sympathias que lhe inspirava. Costumava a vel-a na Opera, não faltava a nenhuma das reuniões do conde de Guayamo, e jantava com elles duas vezes por semana.

O marquez em pouco tempo tornou-se o amigo intimo da casa, e sem conseguir alguma coisa de Tula, chegou a ser uma necessidade para a mexicana.

Leopoldo tinha conseguido ser sympathico a Tula, e este primeiro passo foi de tal importancia, que o marquez confiava com o tempo alcançar o que desejava.

Luciano, com a sua doenca e os seus remorsos, não via no marquez de Sarty mais que um amigo alegre e leal que o visitava com frequencia.

Feita esta descripção, entremos na casa da condessa de Guayamo. Luciano, como a maior parte das vezes, não tinha almoçado á mesa commum. Antes de sair tomava uma chavena de chá porque o seu estomago repellia toda e qualquer comida forte.

Da sala do jantar, os convidados do conde de Guayamo passavam a uma sala decorada com elegancia e riqueza, onde se fumava e tomava café. Nesta sala havia um piano, e muitas vezes Tula fazia as honras do café aos amigos de seu marido tocando alguma peça ao piano.

No dia em que Luciano foi visitar o seu antigo amigo Zurita, estavam quatro pessoas na citada sala: a condessa de Guayamo, o marquez de Sarty, D. Candido Sarmento e Amelia, sua filha, que tinha recebido uma brilhante educação em um dos collegios de Madrid.

Amelia Sarmento tinha de dote seis milhões, e alguns mancebos de sangue azul tinham fixado, nella os seus pensamentos. E quem se lembra neste seculo material de perguntar qual é a origem de uma

—O MILLIONARIO—

85

seus padecimentos e pela sua consciencia, inspirava lhe dó; porém, fazendo um esforço supremo, disse:

—Sr. conde, guarde essa carteira; v. exa. não me deve nada; enquanto a meus filhos, esses não são ambiciosos; um pae que lhe deixa no fundo da alma a educação e o carinho, deixa lhe uma herança que não se gasta nunca e que é imperecedora.

—Porém, quantas vezes te hei de dizer que sou Luciano, o miseravel que te roubou os teus primeiros mil duros?—exclamou o conde com verdadeiro desespero.

—Desculpe, sr. conde, Luciano morreu para nós; se vivesse, se apresentasse em nossa casa, ver-me-ia obrigado a entregal-o aos tribunaes.

Neste momento abriu se a porta e appareceu Sophia, bella e tranquilla como sempre. O conde, ao vel-a, retrocedeu dois passos e amparou se a uma cadeira.

—Julio, é preciso que perdões a esse homem—disse Sophia.

—O odio nunca deve entrar no teu generoso coração.

Luciano despediu um grito e caindo de joelhos aos pés de Sophia, exclamou:

—E' um anjo, minha senhora.
—Luciano—disse Julio com accento solemne—perdoo-te e esqueço tudo: porém, risca para sempre o meu nome da tua memoria, e nunca mais tornes a ultrapassar os umbraes de minha casa. Guarda, pois, essa carteira; não preciso do teu ouro. Os mil duros que me roubaste jamais o acceptarei. Agora retira-te vae, pois tudo se concluiu entre nós.

O conde de Guayamo, opprimido debaixo do peso daquellas palavras, levantou-se e saiu do escriptorio cambaleando. Para chegar até a onde estava o carro era-lhe preciso passar pelo jardim.

Quando chegou á grade de ferro, levou uma das mãos ao peito e respirou com força. Emilio que estava no jardim brincando com sua irmã, fixou os olhos em Luciano, e, ao vel-o pallido e vacillante, deixou o brinquedo e correu para elle.

O senhor está incommodado?—perguntou com affabilidade.

—Sim, sim, deve estar incommodado, ajunctou Luiza.

—Não, não é nada, meus filhos disse Luciano esforçando se por se sorrir. Os meninos são filhos de Julio Zurita?

—Sim, senhor, responderam ao mesmo tempo os dois irmãos.

Luciano olhou para as duas crianças com ineffavel gozo, e como pretendense continuar o seu caminho, Emilio, que o viu vacillar, disse lhe:

—O senhor quer apoiar se ao meu braço? Irei acompanhal-o

proximo conagraamento de todos os bons ytuanos afim de ser continuada a tradiçao gloriosa desta terra que durante tempos, deu normas de proceder ao paiz inteiro. Disse que a manifestação que recebia pelo seu caracter popular, sem divergencia de opiniões, era um conforto ao seu animo cansado de luctas e um premio de que se orgulhava e um estimulo para proseguir como imparcial representante da Lei. Entrou em outras considerações e terminou levantando um viva auspicioso á Concordia da Familia Ytuana.

As suas palavras foram acolhidas por uma prolongada salva de palmas, e phreneticos vivas.

Em seguida, a convite de S. Exa, entraram os manifestantes, e ahi foi servido profuso copo de cerveja a todos os presentes, e uma mesa de doces.

Foram então feitas mais as seguintes saudações:

Do Dr. Eugenio Fonseca, ao Dr. Augusto Cruz.

Do nosso collega do Republica Affonso Borges, ao Juiz.

S. S. explicou em breves, porem concisas palavras, o motivo pelo qual, com toda a expontaneidade associara-se áquella manifestação.

Do academico Oswaldo Geribello, em nome dos estudantes ytuanos, alli presentes, ao Dr. Juiz de Direito.

Do seu discurso damos os seguintes apanhados:

«E' com sincera alegria que venho desempenhar a incumbencia que me deram. No meio de toda esta imponente manifestação, onde uma população toda se reúne para vir trazer vos sua solidariedade, como um solemne protesto contra as invectivas que fostes victima, eu venho pedir Dr. Castello Branco, em nome da mocidade estudiosa de Ytú, em nome dos rapazes que se preparam para, quem sabe, se mais tarde ter as mesmas luctas, que acceiteis quasi que em separado os seus protestos de solidariedade.»

«Recebei, pois, esta manifestação, sincera como ella se vos apresenta, expontanea como ella se formou, sem distincção de classes, sem cor politica, unicamente movida por um dever, dever de desaggravar o vosso nome, de defender a vossa toga e a honra da mais alta auctoridade da nossa terra, que orgulha-se em apresentar-vos a sua inteira solidariedade n'esta triste campanha que a loucura d'um infeliz, tentou fazer ao vosso nome e a nossa reputação. Recebeia-a e guardae-a em vosso generoso coração, como um d'esses trophéos que podem ter consigo, unicamente os

homens de bem e áquelles que sabem se impor pelos seus actos e estima dos seus concidadãos. Junto a ella, amparae tambem a nossa, muito simples e por isso sincera, toda mocidade, toda flores. E' por isso que alegre me ao trazel-a e reverente venho depol-a aos vossos pés.»

Em seguida fallou o Dr. Octaviano Pereira, saudando o magistrado recto e digno por todos os titulos.

Seguiu-se com a palavra o Dr. Antonio Constantino da Silva Castro, que em nome da classe medica saudou o Dr. Castello Branco. Fez sentir que a sua satisfação concorrendo áquella justa manifestação e devida consideração á pessoa do Magistrado, não era menor a de ver o povo reunido u'um só impulso de civismo e de justiça, sem vizes de politica e u'uma verdadeira confraternisação, pois que isso é o seu ideal:—A confraternisação da familia ytuana, porque a união é um dos factores do progresso.

E' seu maior empenho o aproveitamento de todos os elementos capazes de colaborar para a paz, a ordem e o engrandecimento desta terra.

O Dr. Juiz de Direito, usando mais uma vez da palavra, agradeceu todas aquellas saudações de que pela generosidade do bom povo ytuano, elle era alvo, e terminou erguendo um viva a prosperidade de Ytú.

Fez o brinde de honra, o Dr. Eugenio Fonseca, que em eloquentes phrases saudou a Exma. Familia do Dr. Juiz de Direito.

Em seguida retiraram-se os manifestantes, depois de terem cumprido com um dever que lhes era grato.

Fogaça de Freitas

Passa hoje o quinto anniversario da morte do nosso sempre querido amigo Fogaça de Freitas, a victima da nefasta politica da passada situação.

Pretendiamos prestar hoje a sua memoria significativa homenagem, porem, pela falta de tempo não nos foi possivel; e por isso apenas recordamos com pezar, essa funesta data, que encheu de lucto uma parte da familia ytuana, em quanto que a outra parte, ao tinir das taças de vivos generosos erguia vivas, ao heroe que ellimiou de numero dos vivos aquelle nosso malogrado amigo.

Fogaça de Freitas, o teu nome perdurará em nossos corações de amigos, assim como será o espectro, que a todo o ins-

tante ha de fazer tremier os teus assassinos; e teu nome sera o pharol que ha de guiar-nos n'esta nossa trajetoria de luctas.

Paz a tua alma.

Alinhavos

Hoje, como não vi no fato domingueiro do meu homem, uenhua rasgo, deixo a minha agulha repousar na almofadinha.

Mas, para não perder o bom costume, inscrevo, com a devida venia, do illustre collega *O Jundiayense*, um artigo epigraphado «Pasquins» e que si o seu auctor me permitisse daria ao seu artigo o titulo de «Pasquinhos».

Tem a palavra o articulista d'*O Jundiayense*.

«Ha-os de todas as especies e feitios. Ha-os espirituosos, maledicentes sempre. Ah! Estes têm o chiste e envoltos nessa afinação encontramos sempre o caustico maldito da diffamação.

Onde está um pasquinoiro de profissão está o homem terrivel que á força de diffamar perde e conspurca uma sociedade inteira que, por feliz, ajuda não teve o germen da perturbação.

O pasquinoiro assemelha-se ao salteador das estradas: aquelle assalta a honra e o pundonor e este os bolsos.

O salteador das estradas é menos perigoso porque só assalta as algebeiras e muitas vezes assalta a porque tem fome. O salteador da honra alheia, o pasquinoiro vil, o detractor ordinario, e tão temeroso como os reptis, é tão envenenador como as cobras que se acoitam nas sedosas moitas dos caminhos para atrahirem-se contra a incauta victima.

Ha leis que punem os criminosos que roubam, mas não ha carcere que encerre esses illustriões que se servem da penna para manchar reputações verdadeiramente illibadas, porque sempre escondem-se nesses antros infecciosos onde pullulam os microbios do mal.

Um pasquinoiro póde ser causa de destruição de cidades inteiras, derriba imperios poderosos, esbarrouda com o fragor da vertigem poderios e instituições quasi inabalaveis, ao passo que um ladrão de estrada por mais terrivel que seja póde ser causa apenas de algumas mortes.

Para o pasquinoiro devia fechar-se as portas da sociedade. O rosto deve ser voltado em solemne desprezo.

O bandido mais reaccionario, o mais famigerado dos homens tem uma consciencia, tem uma alma sensivel e lasti-

mavel aos insuccessos e infelicidades do seu semelhante.

O pasquinoiro, fiado na impunidade do anonymato, na mascara eterna do mysterio, não tem amor ao seu proximo sendo tão covarde quanto miseravel.

Não se deve atacar ás escuras como que desejando-se o renascimento do obscurantismo enterrado a perlustrar a estrada de luz que a sciencia descortina.

Deve-se atacar á luz meridiana para que o adversario possa desviar o golpe. Aquelles que assim o fizerem e cahirem varados pela espada do inimigo serão envolvidos na baudeira da gloria.

Os que combaterem com lealdade, importando-se pouco com a desdita propria morrerão como martyres, que se sacrificam por uma idéa combatida com vigor e energia, mostrando-se assim superiores.»

Parece que estamos vendo a photographia do dr. Municipio, redactor do jornal *O Aquilino*, que segundo nos consta, vem pôr-nos todos em um torriquete.

O' povos e povas, quereis vós saber que é o Ruy del Pina, compreem *O Aquilino*, do dr. Municipio e verão.

RUY DEL PINA.

NOSSO ANNIVERSARIO

Achamo-nos verdadeiramente desvanecidos pelas provas de estima e consideração, que deste bom e nobre povo ytuano recebemos no dia do nosso anniversario, e será esse apoio franco e decidido que sempre encontramos no seio desta população o nosso conforto para as luctas futuras, e o galardão das victorias passadas.

Aos nossos bons amigos que aqui vieram trazer-nos as suas felicitações penhorados as agradecemos.

—A banda «30 de Outubro» veio a noite cumprimentar a esta redacção pelo seu anniversario, sendo aqui recebida, pelo redactor, gerente e de mais pessoas da redacção. Foi-lhe servido um modesto copo d'agua, e o nosso companheiro de trabalhos Nardy Filho, em breves palavras, agradeceu em nome da redacção, aquella prova de estima e consideração que a referida corporação musical, viera lhe prestar.

—Por falta absoluta de espaço, deixamos para publicar no presente numero as referencias feitas a nossa folha, pelo motivo do seu decimo anniversario, não

até ao carro.

E Emilio sem esperar resposta apresentou a seu braço, e Luiza fez o mesmo que seu irmão. Quando chegaram ao carro, o lacaio abriu a portinhola, e com o chapéo na mão esperou que Luciano lhe dêsse as suas ordens.

—Obrigado, meus filhos, obrigado! Nunca esquecerei o favor que acabam de me prestar.

E como tinha ainda na mão a carteira que lhe tinha devolvido Julio, ajunctou:

—Agora peço lhes que acceitem esta fineza e peçam a Deus pelo infeliz conde de Guayamo.

E Luciano depositou nas mãos de Luiza a carteira, e disse ao lacaio.

—Depressa, para a casa!

Em seguida saudou os dois jovens com a mão, e a corruagem partiu á desfilada.

—Pobre senhor! Deve estar muito doente, disse Emilio.

—Estava tão pallido!... ajunctou Luiza.

—Que conterà esta carteira que elle me deu?

—Vamos vêr.

Os dois irmãos sentaram se em um banco rustico. Luiza abriu a carteira e encontrou n'ella uma porção de notas do banco.

—Para que nos deu elle tanto dinheiro em papel moeda? perguntou Emilio a sua irman.

—O mesmo digo eu.

—Vamos dizel-o á mãe.

—Sim, dizes bem. Vamos.

E os dois irmãos dirigiram se, alegres e contentes, para a casa.

D. Paulo tinha-se reunido com seus filhos no escriptorio, e estava falando da visita que o conde acabava de fazer, quando entraram os dois irmãos precipitadamente.

Sophia ia a reprehendel-os por aquella maneira de se apresentarem, quando Luiza disse açodada:

—Olhe, minha mãe!...

E estendeu o braço, mostrando lhe a carteira.

—Que é isso? perguntou Julio.

E' uma carteira que nos deu aquelle sujeito pallido que acaba de sair daqui; e como está cheia de notas de banco, vimos perguntar o que devemos fazer della.

—Devolve-a immediatamente.

E vendo o criado juncto á porta, ajunctou:

—José, traze-me o casaco e o chapeo. He, meus filhos, ainda vos resta uma hora de liberdade.

Os dois irmãos saíram sem proferir palavra.

—Vaes a casa de Luciano? Perguntou D. Paulo.

—Sim; vou entregar-lhe este dinheiro que mancharia as minhas mãos, porque descondo que não ganhou honradamente.

E Julio, depois de beijar sua esposa na fronte, saiu do escriptorio com a carteira do conde de Guayamo.

CAPITULO XXII

A PARTIDA DE XADREZ

condessa de Guayamo, orgulhosa com o seu titulo, comprado com os seus milhões, depois de percorrer a maior parte da Europa, tinha fixado a sua residencia em Madrid, com a illusão de ser antes de pouco tempo a rainha da moda.

Tula era formosa; era uma dessas formosuras que falam ao desejo e não impressionam a alma. Tula tinha vinte oito annos de idade, em quanto que seu esposo, velho antes do tempo, começava a sentir no coração o frio da morte.

Para maior tormento de Luciano, á medida que perdia a saúde e a força vital, assim crescia no seu coração e amor que tinha a sua mulher, porque Tula havia conseguido inspirar-lhe uma paixão louca e insensata, e cada caricia, cada beijo arrancava ao infeliz um mez de vida.

Em vão Luciano tinha consultado os mais famosos medicos de Londres, Berlim, Vienna e Pariz: Todos tinham dito o mesmo, todos lhe haviam aconselhado um mesmo regimen. Luciano só podia comer viandas ligeiras e beber agua de Seltz.

Muitas vezes a inveja e o desespero apoderavam-se de Luciano, que se entregava a terriveis excessos de furor que irritavam a sua doença. Tula procurava, nestes casos, tranquillisal-o; porém as suas caricias eram um terrivel veneno que precipitava a sua morte.

Entre as pessoas de amizade que frequentavam a casa da condessa de Guayamo e que mais confiança tinham conquistado notava-se o

só pelos collegas da imprensa, como também por alguns amigos nossos.

Dos nossos bons amigos alferes José Maria de Paula, nosso antigo companheiro de trabalhos, e capitão Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Câmara Municipal, recebemos a carta e cartão que abaixo transcrevemos:

«Caro Francellino.—Ainda não me esqueci de que passa-se hoje mais um anniversario de nossa cara «Cidade».

Embora afastado de nossa terra, touho entretanto acompanhado com interesse e enthusiasmo, os passos, como sempre, desassombrados e firmes da «Cidade» no terreno da imprensa ytuana.

A grande cruzada ainda não está terminada, e do intimo d'alma folgo, que sejas tu, no honroso posto em que te collocaste, um dos mais valiosos auxiliares para a obra de consolidação do regimen de paz e prosperidade de que actualmente gosa o nosso estremecido torrão natal.

Continua, caro amigo, para que não se diga, que a geração dos novos, degenerada, não pode sustentar o peso das gloriosas tradições legadas pelos maiores.

A obra do engrandecimento do nome ytuano, encetada ainda nos tempos da infancia da civilização brasileira, deve ser continuada e, si possível fór, em rasão crescente.

Para isso a imprensa, manejada por habéis mãos, é arma poderosissima; utilizar-se d'ella para effeitos contrarios, só poderá demonstrar absoluta falta de patriotismo.

Terminando, dir te hei que, em dia tão festivo, sinto não poder pessoalmente dar-te o abraço, que por intermedio d'estas linhas, te envio.

Recommendações e saudades aos sempre lembrados, Pery e Nardy Filho.

Do teu ex-corde,
amigo

JOSÉ MARIA DE PAULA

3º Annista de Agronomia

Piracicaba 14 de Junho de 1903.»

«Aos amigos Pery e Francellino Cintra, gerente e redactor d'A Cidade de Ytu, FRANCISCO PEREIRA MENDES PRIMO, cumprimenta A Cidade pelo seu decimo anniversario e deseja longos annos de existencia Ytu—16—6—1903.»

«A CIDADE DE YTU'»

A nossa collega local completa hoje o seu decimo anno de existencia.

Em materia de politica, achamo-nos em ideias diametralmente oppostas.

Os terrenos que pizamos são duas linhas parallelas e, portanto, o nosso encontro, é impossivel.

Mesmo assim, filhos do mesmo berço, levamos á collega as nossas saudações.

(Do Republica).

A Cidade de Ytu, completou o 10º anniversario de sua publicação.

Fazemos votos pela sua prosperidade.

(Da Cidade de Santos).

A Cidade de Ytu completou dois lustros de existencia toda passada em beneficio do municipio donde tira o nome. Desejamos vida prospera e longa ao collega.

(Da Cidade de Campinas).

«A Cidade de Ytu'»

Esta nossa presada collega, da cidade de onde tira o nome, venceu, no dia 14 do corrente, mais um anno de luctas.

Por esse justo motivo apresentamos á illustrada redacção os nossos sinceros parabens.

(D'A Cidade, de S. José dos Campos).

Imprensa

—Tambem passou por mais um anniversario A Cidade de Ytu estimado collega que se publica na cidade donde tira o nome.

Aos dois collegas anniversariantes, amistosias felicitações.

(D'A Patria).

Collega

Dando uma edição de 8 paginas, festejou o seu X anniversario, a 14 do corrente, o nosso distincto collega Cidade de Ytu, pelo que o felicitamos sinceramente.

(D'O Alpha).

A «Cidade de Ytu'»

Entrou ant'hontem para o seu decimo anniversario este nosso presado collega, que se publica naquella cidade.

Orgam do partido republicano, tem prestado inestimaveis serviços a Ytu, os quaes melhor o dizem os seus dez annos de benefica existencia.

Commemorando esse faustoso dia, o collega apresenta-se com oito paginas recheadas de magnificos artigos, subcriptos por penna abalisadas,

Saudando effusivamente á sua illustrada redacção, fazemos os mais sinceros votos para a sua crescente prosperidade.

(Do jornal de Piracicaba).

A «Cidade de Ytu'»

Com o numero de ant'hontem entrou para o decimo anno de existencia, este nosso presado confrade.

Sempre muito bem dirigido este collega de jornalismo, tem feito carreira brilhante.

Saudamol-o cordialmente.

(D'A Gazeta de Piracicaba).

A «Cidade de Ytu'»

Festejando o seu 10º anniversario, deu no dia 14 do corrente uma edição especial de 8 paginas, com uma collaboração variada.

Ao collega enviamos sandações.

(D'A Platên).

«CIDADE DE YTU'»

Em o dia 14 do andante completou mais um anno de util existencia a Cidade de Ytu, nossa estimavel e criteriosa collega que vê a luz na importante e tradicional cidade que lhe dá o nome.

Sob a intelligente direcção do sr. Francellino Cintra e gerencia do sympathico moço João Pery de Sampaio, o orgam ytuano tem perfeitamente cumprido a risca o seu patriotico programma.

O numero, aliás interessante, anniversariante, traz, além de outros, um artigo firmado pelo nosso companheiro de redacção Tir rag, no qual o nosso amigo faz a comparação da imprensa com as diversas artes analogas.

O Ypiranga felicita cordialmente a brilhante folha por tão auspiciosa data.

(D'O Ypiranga).

A Cidade de Ytu as nossas saudações pelo seu 10º anniversario, que representa 10 annos de luctas em prol dos ideaes que felicitam um povo, defendidos pela cidade com criterio e louvavel corecção.

(D'O Democrata).

PAPELOTES

Por causa do «Municipio — Vil jornal de taberneiro — Acabaram-se odios antigos; O homem do sacrificio E o Cintra—jornaleiro— Tornaram-se bons amigos Por causa do «Municipio»

Pelo bem que nos fez O tal tranca, tal pamonha Eu vos convido agora Para dizermos uma vez O' homem, cria vergonha, Não nos amole, vá embora Pelo bem que nos fez.

PIF-PAF.

Tudo no mundo passa,
Tudo no mundo estica,
Tudo passa, tudo morre
Só o Borges nos fica.

Felicitações d' «A Cidade»

O nosso amigo tenente Bento de Camargo Barros, participou nos o nascimento de mais um filhinho, que foi registado com o nome de Eliziario.

Ao recém-nascido, almejamos um risinho porvir.

—No dia 24, festejou os seus 24 annos, o nosso presado amigo, Capitão João Baptista de Almeida Sampaio, filho do nosso nosso amigo e chefe coronel Antonio de Almeida Sampaio.

—><—

INSTRUÇÃO PUBLICA

Movimento das escolas, em Maio findo.

ESCOLA	MATRICULADOS	FREQUENCIA
Grupo Escolar	366	303
Escola nocturna	33	23
Taboão	31	24
Villa Nova (1ª)	42	34
» (2ª)	73	48
Cidade (5ª)	30	26
Sorocaba (1ª)	26	17
Olhos d'Agua	23	17
Bairro Alto	63	31
Varejão	28	17
Pirahy	42	21
Apotrebú	33	16
Soroma	790	577

—><—

Noticiario

CAPITÃO JOÃO DE CAMARGO

Retirando-se para a capital, onde vae residir, apresentou-nos as suas despedidas, o sr. capitão João Rodrigues de Camargo, que com S. Exma. Família seguiu ant'hontem para S. Paulo.

Gratos pela deferencia, auguramos mil venturas, em sua nova residencia.

PARA CAMPINAS

Apresentou-nos suas despedidas, visto ter de seguir hontem para Campinas, onde vae exercer o cargo de telegraphista da Mogyana, o nosso joven amigo Francisco de Campos.

Mil felicidades é o que lhe desejamos, REVISTA DE AGRICULTURA

Visitou nos o primeiro numero d'esta revista, orgam dos estudantes da Escola Agricola, de Piracicaba.

O nosso collega tem como redactor-chefe o nosso presado conterraneo José Maria de Paula, redactor secretario Accacio Ribeiro e gerente Odilon Ribeiro.

Gratos pela visita, auguramos longa e prospera existencia.

TRANSCRIPÇÃO

O nosso collega Gazeta do Povo, de Guaratinguetá, transportou para as suas columnas, o artigo Tragedia do Belgrado, do nosso illustre collaborador Tierrag, e em seu nome agradecemos essa honra que nos deu.

ESTUDANTES YTUANOS

No goso das ferias, chegaram a esta cidade, os nossos jovens conterraneos Ottoni de Vasconcellos Camargo e Mario Macedo, estudantes da Escola Normal da Capital.

—Tambem acham-se entre nós ha dias os ilhos do nosso chefe coronel Antonio de Almeida Sampaio, tambem se acham estudando na Capital, tendo o mais velho d'elles, Vicente de Almeida Sampaio, o Vicentinho, como intimamente tratamol-o, concluido o curso de engenheiro civil, devendo seguir em breve para os Estados Unidos, onde deve formar-se em engenheiro electricista.

Visitamol os.

SOIREE

Terá lugar no proximo domingo, nos salões do Club Lavoura e Commercio, uma esplendida soiree, organizada por gentis senhoritas da nossa elite.

Gratos pelo convite que pessoalmente nos fez a senhorita Maria Emilia Pereira Mendes, uma das promotoras da soiree.

AUGMENTO DO DESTACAMENTO

O tenente João Lopes Guilherme Junior, digno sub delegado de policia desta cidade, requisitou mais 12 praças para reforçar o destacamento policial, por occasião das festas de S. Luiz, visto ser exigido o numero de praças aqui existentes.

HOSPEDES

Chegaram ant'hntem a esta cidade, as nossas jovens conterraneas, senhoritas Carisia e Avea Alvares Lobo, acompanhadas pela distincta campineira, senhorita Brazilna Catani.

Comprimental as.

GIULIETTA DIONESI

Esta genial artista realizará hoje, no solão nobre do Club Lavoura e Commercio, o seu primeiro concerto n'esta cidade.

A eximia violinista, conta para o seu concerto com o concurso da gentil senhorita Synesia N. Carneiro e de habéis professores taes como o maestro Tristão Mariano e seus filhos Tristão Junior e Luiz Gonzaga da Costa, Arlindo Lopes e do seu esposo, o maestro Emilio Grossoni.

Damos abaixo o

PROGRAMMA

PRIMEIRA PARTE

I B. C. FANCONIER—Meditation—quintetto pelos professores Srs. Tristão Mariano, Arlindo Lopes de Oliveira, Tristão Junior, Luiz Gonzaga, Emilio Grossoni.

II VIEUXTEMPS—Fantasie caprice—(Pede-se toda attenção para esta peça considerada uma das mais completas e difficéis do repertorio violinistico, e que valeu a Giulietta Dionesi, o titulo de Socia honoraria das conservadoras de Napoles e Lisboa) Giulietta Dionesi e E. Grossoni.

Intervallo de 15 minutos

SEGUNDA PARTE

III A) DAMBÉ—Bercense — Giulietta Dionesi e E. Grossoni.

B) TIRINDELLI—Burlasca—(Canção do moleque que assobia o motivo predilecto) Giulietta Dionesi e E. Grossoni.

IV B. C. FANCONIER—L'apparition—quintetto pelos professores srs. Tristão Mariano, Arlindo Lopes de Oliveira, Tristão Junior, Luiz Gonzaga e Emilio Grossoni.

V SARASATE—Souvenir de Faust—grande phantasia sobre motivos da opera do maestro Gounod.) Giulietta Dionesi e Emilio Grossoni.

Abaxam-se as luzes do Salão

VI R. TATTI—Invocação Religiosa — Poema religioso expressamente escrito para D. Giulietta Dionesi, pelo maestro Ricardo Tatti professor de violino no Instituto Nacional de Musica, do Rio. —Esta peça não tem acompanhamento de piano e exige que seja diminuida a intensidade das luzes.

ARGUMENTO DO POEMA—E' noite. O luar penetrando pelas janellas da igreja do convento illumina a imprimindo aquelle recinto sagrado um caracter docemente triste. Os frades vindo do fundo do corredor com tochas accessas, aproximam se do altar mór, ajoelham-se e resam. Momentos depois levantam-se e entoando a meia voz um coro mystico, sabem da igreja vagorosamente entrando cada um em sua cella. Ao longe as ultimas notas do coro confundem-se com tres toque de sino do convento e tudo recacha no mais profundo silencio.

Intervallo de 15 minutos

ULTIMA PARTE

VII SCHUBERT—Serenata — para 2 violinos e piano—Giulietta Dionesi e professores Tristão Junior e Grossoni.

VIII A) SANT'ANNA GOMES—Saudade! —Exmas. sras. Id. Synesia N. Carneiro, Giulietta Dionesi e professores Tristão Mariano, Arlindo Lopes, Tristão Junior, regente Emilio Grossoni.

B) PIERNÉ—Serenada—Idem.

IX PAGANNI—Adagio e thema com variações sobre o Carnaval de Veneza.

Thema—professor Tristão Junior, —Variações—Giulietta Dionesi, piano E. Grossoni.

Os preços das cadeiras serão indistinctamente de 5\$000 cada uma.

Os bilhetes por especial favor podem ser procurados na Pharmacia Souza e na loja do Valente.—A' noite na porta do salão.

BUSCA-PE'S

Pedem nos diversas familias e cavalheiros, para que intercedamos junto ao nosso raspasio, para que não haja buscapés, na vespera e dia de S. Pedro, mesmo por ser dia da festa de S. Luiz, onde a agglomeração de familias é grande, e tambem por causa dos bailes que projecta-se para esses dias.

Achamos justo o pedido, e confiados dos bons sentimentos da rapasiada ytuana, acreditamos que está saberá attender-nos.

Secção Livre

A praça

Vaudelino Affonso Lobo declara que nesta data comprou, livre e desembaraçado de qualquer onus o negocio sito a rua de Santa Cruz, nº. 204, que pertencia ao Sr. José Barboza.

Ytu, 24 de Junho de 1903.

VANDELINO AFFONSO LOBO.

Concordo com a declaração supra.

JOSÉ BARBOZA DE SOUZA.

Annuncios

AVISO

Aos meus freguezes que tenho para vender, assucar crystal, feijão, e outros generos, os quaes vendo á preços commodos.

Compro milho, café, e outros generos. Peço aos meus freguezes em atraso, virem saldar seus debitos, para não obrigar me a entregar a um cobrador.

Rua da Palma,
Augusto Gusmão.

Dr. Enrico Viscardi

—><—

Medico—Cirurgico

Laureado pela Universidade de Pavia

(Italia)

Habilitado pela Faculdade de

Medicina do Rio de Janeiro

—><—

Residencia—SALTO DE YTU'

OFFICINA TYPOGRAPHICA

D "A CIDADE DE YTU"

Rua da Palma, num. 56

N'esta officina apromptam-se :

CARTÕES DE VISITA :—Branços, de luto e phantasia, idem coummerciaes ect.

Avulsos, Programmas,

F. eturas commerciaes de um e dous lados,

Talões para recibos,

CONVITES DE CASAMENTO,

Rotulos para vinhos a demais bebidas,

ETIQUETAS PARA CIGARROS,

CONVITES PARA CANTINHOS,

BILHETES, BOLETINS, ETC.

E outros trabalhos concernentes a mesma arte,
TUDO POR PREÇOS REZUMIDOS,

A Diuheiro

RUA DA PALMA, N. 56

YTU'